

POVOS ORIGINÁRIOS E SUA REPRESENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: BREVE ANÁLISE DA PRESENÇA INDÍGENA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA EM SALA DE AULA

Palavras-Chave: educação básica, indígenas, historiografia

Autores/as:

Guilherme Fernandes Garcia [Centro Universitário Adventista de São Paulo]

Thiago Abdala Barnabé [Centro Universitário Adventista de São Paulo]

Victor Vinícius dos Santos Teixeira [Centro Universitário Adventista de São Paulo]

Ygor Lebrank de Melo [Centro Universitário Adventista de São Paulo]

Prof.ª Dr.ª Dayana de O. Formiga (orientador/a) [Centro Universitário Adventista de São Paulo]

INTRODUÇÃO:

O pensamento atávico que lucida o brasileiro no que tange aos saberes dos povos indígenas é deturpado por uma história que, ao longo do tempo, foi se construindo ‘eurocentricamente’ e foi conservada por uma educação que postula e não busca. De forma que o indígena é rotulado como do passado, pois não se permitiu a participar das engrenagens capitalistas do progresso.

O presente estudo, com o fito de buscar as causas historiográficas desse imaginário social retrógrado e contestável e sua relação com o ensino da temática indígena na educação básica, se inicia outorgando a desconstrução da historiografia do dominador por uma historiografia pluralista e multicultural, onde o oprimido pode se fazer

expressivo e autônomo, isto é, em função de si mesmo e não do opressor.

Outro tema a ser discutido é o imaginário social da figura indígena no Brasil e as dificuldades de representatividade no cenário nacional. Assim, se compreende que o preconceito e discriminação com o indígena devem ser enfrentados através do ensino pleno, atual e reconhecedor da diversidade dos povos nativos do atual território brasileiro.

A pesquisa apresenta ainda as necessidades presentes do ensino de história, na Educação Básica, no que diz respeito à temática indígena e como a desconstrução dos equívocos históricos podem ressignificar os povos autóctones como atuantes e protagonistas na história do Brasil.

METODOLOGIA:

Para o estudo presente, empreendeu-se uma pesquisa de caráter estritamente bibliográfico, através da análise de pesquisas e artigos publicados contendo experimentos sociais e pesquisas de campo, que buscaram mensurar a aplicação de conteúdos ligados à cultura e história indígena, a fim de fomentar e sedimentar a compreensão da jornada destes povos no cenário político-educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Verifica-se a falta de protagonismo indígena na historiografia brasileira, sendo o pivô de tal processo, a posse de terras em um regime colonialista que avança o Império com a Lei de Terras (mantida até a República Velha), segue diminuindo a autonomia indígena com regimes tutelares durante a Nova República e permanece até a história recente dificultando a demarcação e homologação de terras. É a partir da Constituição de 1988 que diferentes conquistas e projetos da sociedade civil e indígena, encontram maior resultado e discussão. Entre os quais, encontra-se a Lei 11.645/2008 sobre a aplicação da temática indígena em sala de aula, a qual se mostra ineficaz na prática, que sua obrigação de uso não transforma a perspectiva historiográfica colonialista, ainda predominante, excluindo a diversidade dos povos, impondo estereótipos sobre suas representações. Entre as consequências, encontra-se a incompreensão sobre a presença atual indígena e sua resistência ao longo dos séculos, além do desconhecimento acerca de sua diversidade.

As causas permeiam o material didático utilizado, a capacitação dos educadores, e ainda o senso comum onde a memória e a atuação dos povos originários, permanece à margem da sociedade.

CONCLUSÕES:

Tanto quanto o processo de educação que tornou a visão da realidade indígena retrógrada, faz-se urgente um novo processo que siga o movimento contrário. Aproximando os educadores nas instituições básicas de ensino da pesquisa acadêmica indígena, considerando condições de trabalho e necessidades estruturais desses servidores. É preciso dar suporte à interdisciplinaridade do assunto, formando e atualizando esses profissionais, considerando as necessidades e diferenças dos povos indígenas de cada região, para que os alunos também tenham ciência da situação das etnias e culturas próximas a eles ou dos povos nativos/habitantes de sua região.

BIBLIOGRAFIA

- GRUPIONI, L. D. B. (org.) **Índios no Brasil**. São Paulo: Global, 2005.
- LUCIANO, G. S. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- SILVA, A. L. da; GRUPIONI, L. D. B. (org.). **A temática indígena na escola e novos subsídios para professores de 1º e 2º ano**. São Paulo; Global; Brasília. MEC; MARI: UNESCO, 2004.